

## A SAÚDE MENTAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

**Carolina De Oliveira Dutra Ferreira** – Graduada em Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

**Gabriel Tavares Couto Mariz** – Graduando em Psicologia – Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

**Sirlon Martins da Silva** – Graduado em Psicologia – Professor do curso de Psicologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Polícia Militar - PM, estruturada de forma burocrática, e com raízes no século XIX, é uma instituição pública essencial para o bem-estar social nos dias atuais. A hierarquia militar e a disciplina regem sua operação, que exigem uma grande dedicação exclusiva para seguir carreira. Em meados de 1960, o policiamento fardado foi incorporado, objetivando-se a proteção (SILVA; VIEIRA, 2008). No Brasil, com o crescente aumento da violência e criminalidade, é exigido ações mais eficazes e complexas da PM, que sofre com uma grande demanda (OLIVEIRA; SANTOS, 2010). Entrepelo á isso, as condições de trabalho da PM também não favorecem para um melhor ambiente de trabalho. Jornadas excessivas, que causam diversos sofrimentos físicos e mentais, gerando situações constantes de estresse, insegurança, além da falta de instrumentos, problemas com salários, entre outros fatores, que causam um clima de trabalho desconfortável e prejudicial à saúde (FERREIRA *et al.*, 2012). Com tais fatores, a qualidade de vida dos policiais, são negativamente afetadas, causando redução progressiva do bem-estar físico e mental, que prejudicam suas relações sociais e pessoais (TEIXEIRA *et al.*, 2015). Os policiais que trabalham com jornadas grandes, e escassez de folgas, assim como os que trabalham em atividades que geram maior risco e exigem mais, são os que se identifica maior risco de adoecimento psíquico e adoecimento. Tais fatores psicossociais são capazes de levar ao afastamento temporário ou permanente, que já possuem uma média muito elevada nos últimos anos. O objetivo desta pesquisa é analisar a literatura a respeito da saúde mental da Polícia Militar de Minas Gerais. Trabalhos como esse são importantes para discutir possíveis estratégias para que os Policiais cuidem da saúde mental e para dar visibilidade aos problemas que classe enfrenta visto que está categoria é pouco amparada pela sociedade em geral.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram: Saúde mental, Polícia Militar e estresse no trabalho.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A profissão de PM representa a classe trabalhadora com maior risco de vida e estresse. No caso da PM, o grau de estresse pode ser considerado ainda maior que em outras categorias profissionais, o que se dá pela natureza das atividades exercidas, pelo excesso de trabalho a ser executado e pelas relações internas da corporação que se organiza de forma hierárquica e exige muita disciplina por parte do militar. Essas características tornam a instituição relutante a mudanças o que interfere na saúde mental dos servidores (SOUZA *et al.*, 2012). Para Moraes *et al.* (2000) o estresse é considerado uma reação não específica do corpo humano a qualquer situação ou circunstância em que a pessoa seja exposta. Quando estas situações ocorrem com frequência e exigem uma capacidade de adaptação por parte do sujeito resulta no surgimento de estresse como doença. O estresse causa alterações e transtornos bioquímicos que produzem vários tipos de doenças. De acordo com CECARECHI (2017), é nestes momentos, que há a falta do atendimento psicológico e uma equipe multidisciplinar para esta profissão. Dependendo da frequência que tais ações acontecem, durante o exercício profissional, é determinado o grau da deformidade psíquica do policial, que traz resultados preocupantes, com altos níveis de síndrome de Burnout, depressão e suicídio. No que diz respeito de suicídio entre os seus membros e no Brasil os índices são diferentes e maiores que o da população civil (NOGUEIRA; MOREIRA, 1999). Outro fator que pode influenciar na saúde mental do PM é o quanto o reconhecimento da profissão está ligado aos sofrimentos da categoria, além do ambiente ameaçador em que estão inseridos (SIRQUEIRA, 2019).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão aqui apresentada, conseguimos perceber que a atuação dos policiais militares, com sua exposição a estresses laborais e aos riscos de vida cotidianos, interfere negativamente na sua saúde psíquica. Além dos fatores internos, os externos, como a falta do reconhecimento por parte da sociedade, salário e preconceitos, também prejudicam e interferem no bem estar desses profissionais, que acaba prejudicando, não apenas as atividades laborais, mas as atividades sociais e pessoais.